

# AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM

Thays da Silva<sup>1</sup>

Aline Santos Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como foco a afetividade na relação que se estabelece entre professor-criança na educação infantil, sendo o objetivo principal analisar a importância dessa relação afetiva para o desenvolvimento de novas aprendizagens do educando. A pesquisa se configura como um estudo de caso, que consiste na participação planejada do pesquisador na situação a ser investigada e um estudo bibliográfico. Para que a coleta de dados fosse possível, algumas intervenções pedagógicas foram realizadas na turma e, posteriormente, analisadas. A prática foi realizada em uma escola municipal de educação infantil, localizada no município de Farroupilha/RS. Assim, buscou-se analisar como de fato a afetividade materializa-se nas ações diárias dentro do contexto escolar a partir dos estudos realizados por Galvão (1995), Dantas (1992), Almeida e Mahoney (2004-2007), Wallon (1995), Piaget (1999) e Vygotsky (1998). Através desta pesquisa é possível afirmar que a relação afetiva entre professor-criança é de extrema relevância no processo de aprendizagem do educando, pois, através do afeto a criança sente-se segura e acolhida no ambiente escolar inscrevendo-se como sujeito participante.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Interação. Professor-Criança.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a questão da afetividade na relação professor-criança e a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. O tema foi escolhido por ter despertado grande interesse na realização da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I, no primeiro semestre da graduação, em que foi possível compreender sobre o desenvolvimento do ser humano e quais fatores podem estimulá-lo e/ou afetá-lo, especialmente nos primeiros anos de vida. Sendo assim, o problema da pesquisa versou sobre a relevância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância dessa relação afetiva para o desenvolvimento da aprendizagem do educando, tendo como desdobramentos os seguintes objetivos específicos: a) analisar as relações

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. E-mail: thays.xp@hotmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – Licenciatura em Pedagogia – Docente orientadora. E-mail: aline.oliveira@bento.ifrs.edu.br

socioafetivas no processo de aprendizagem na turma do berçário; b) propor atividades de intervenção fundamentadas em objetivos de aprendizagem apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e, c) sistematizar através da análise de documentos referentes à legislação e os referenciais teóricos utilizados a posição dos mesmos, frente à afetividade na educação infantil. Todas as reflexões foram embasadas a partir de abordagens e análises realizadas por Galvão (1995), Dantas (1990-1992), Almeida e Mahoney (2004) e sobre as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

O presente estudo foi realizado em uma escola municipal de educação infantil no município de Farroupilha/RS, na turma de Berçário I, no ano de 2019, na qual trabalho como auxiliar de educação. A turma era composta por 15 crianças, de 6 meses a 1 ano e 6 meses de idade. A grande maioria já caminhava. Os demais estavam no processo de engatinhar e/ou ficar em pé com apoio.

Tendo a turma de berçário como contexto, foram elaboradas algumas atividades em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2017) e com os referenciais teóricos da pesquisa. As práticas foram aplicadas na turma respeitando as singularidades de cada criança e possibilitando a análise de dados quanto à importância da afetividade nessa relação entre professor e criança com o foco na aprendizagem.

A partir das leituras e pesquisas realizadas dos referenciais teóricos, que dão suporte a este trabalho, pode-se perceber que a afetividade embasa todas as ações desenvolvidas pela criança. Sendo assim, é necessário elencar e discutir como a educação infantil proporciona as relações afetivas e qual sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem através da análise bibliográfica, documental e do estudo de caso que foi realizado.

Este trabalho foi dividido em capítulos. No primeiro, foi apresentado o contexto da turma em que o estudo foi realizado, os objetivos geral e os específicos da pesquisa, assim como os documentos e autores que foram utilizados como base teórica para a escrita. No segundo capítulo, será apresentada a metodologia da pesquisa, ou seja, como ela foi desenvolvida. O terceiro capítulo irá abordar o referencial teórico. No quarto capítulo apresenta-se a análise de dados e, por conseguinte, as considerações finais da pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho se constitui na junção de duas abordagens, pois, para a sua realização foi necessária uma revisão bibliográfica e documental acerca do tema em discussão, bem como um estudo de caso, que segundo Fonseca (2002, p. 33), esse consiste em:

[...] um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O estudo de caso se configura como um estudo aprofundado de uma determinada situação, onde se procura entender todos fatores que podem influenciá-la e como esses fatores interagem entre si. Esse estudo é observado sempre em seu ambiente natural e seu objetivo é descrever, explorar, explicar determinadas situações/circunstâncias.

A escolha por essa metodologia se deu pelo fato de necessitar conhecer melhor as teorias que são abordadas por cada autor, auxiliando assim no desenvolvimento da pesquisa e, pelo fato da pesquisadora já estar inserida no contexto escolar, podendo observar e analisar mais profundamente as ligações que ali se estabelecem, bem como as relações afetivas e suas especificidades.

Todos os recursos utilizados na elaboração do trabalho - vídeos, fotos e diários - têm como pretensão aprofundar e analisar a importância da afetividade na relação professor-criança na educação infantil. O diário foi utilizado para que fosse possível realizar anotações sobre as análises feitas do material, como as imagens e vídeos. Posto isso, as reflexões que aqui serão apresentadas são um recorte do cotidiano escolar vivenciado no ano de 2019 em uma turma de berçário I.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

No referencial teórico, será analisada a relação da aprendizagem juntamente com a afetividade, trazendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) como suporte, e o entendimento de afetividade na visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Discorre-se também sobre a relação professor-criança e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como a afetividade pode facilitar esse processo de construção do conhecimento na criança em seus primeiros anos de vida.

### 3.1 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

A aprendizagem e a afetividade estruturam-se através de ações no dia a dia de cada indivíduo. Demonstrar afetividade pode ser entendido como uma forma propulsora para que a estrutura cognitiva possa operar na aquisição do conhecimento. Afetividade refere-se:

[...] à faculdade humana de ser atingido, positiva ou negativamente por sensações internas ou externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e age concomitantemente com o ato cognitivo e motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento (SALLA, 2001, p. 1).

Então, todos somos afetados, podendo ser positivamente, através de incentivos e elogios, ou negativamente, através de repressões. Segundo Almeida e Mahoney (2004), nessas duas relações a afetividade age juntamente com o desenvolvimento, pois é necessário que a criança consiga operar com essas sensações que surgem no decorrer de sua vida possibilitando novos aprendizados.

O professor, a partir dessa perspectiva, deve usufruir da afetividade em sua prática pedagógica estimulando nos educandos a capacidade de desenvolver o conhecimento em uma perspectiva holística<sup>3</sup>. Também, deve-se destacar e discutir que, no momento que a criança ingressa na escola, ocorre uma ampliação de seu contexto. Ela passa a conviver com diversas pessoas que não fazem parte de seu convívio familiar.

Dessa forma, a escola deve ficar atenta, pois além da interação entre professor e criança, entre o meio e com outros sujeitos, a afetividade é importante na construção de sentidos e significados para o educando, nas relações socioafetivas e no desenvolvimento intelectual, pois, segundo Chalita (2001, p. 165): “[...] tudo que diz respeito ao aluno, deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado! E o professor é capaz de fazer isso”. Desse modo, é importante que o professor conheça seus alunos, a fim de que possa auxiliá-los em seus processos de aprendizagens.

Sabe-se que Piaget e Vygotsky, que serão abordados a seguir, enfatizaram em suas teorias a relevância da afetividade na construção da aprendizagem. Porém, foi Wallon que aprofundou esta questão salientando que a vida psíquica se desenvolve

---

<sup>3</sup> HOLÍSTICA: Que considera o todo, que busca entender os fenômenos por completo (DÍCIO, 2020).

em três dimensões: afetiva, cognitiva e motora, de forma integrada. Diante disso, será discorrido sobre a afetividade e a aprendizagem na visão desses três autores.

### **3.1.1 Afetividade e aprendizagem na perspectiva de Piaget**

Piaget (1999), ao descrever a teoria epistemológica<sup>4</sup> e ao dividi-la em períodos, coloca que o sujeito passa por quatro estágios cognitivos desde o nascimento até o início da adolescência. Esse último é no qual o homem atingiria maior capacidade de raciocínio. De modo muito sucinto, no primeiro período, sensório-motor, que compreende a fase do nascimento aos 2 anos, a criança descobre o mundo através de sua percepção e movimentos. O segundo período, pré-operatório, vai dos 2 aos 7 anos, é a fase de dominar a capacidade da linguagem. No terceiro período, o das operações concretas, dos 7 aos 11 anos, elas já possuem a habilidade de discriminar objetos e dominar conceitos e números. No quarto período, o das operações formais, no qual, a partir dos 12 anos, ocorre a entrada na fase adulta em termos cognitivos, pois, já se possui o domínio do pensamento lógico.

O primeiro estágio de desenvolvimento, que compreende a idade dos 0-2 anos, é de extrema relevância para esta pesquisa, é o momento de dialogar com as percepções das crianças. É a fase que a criança está descobrindo o mundo através dos sentidos (tato, olfato, visão, audição e paladar). Nesse período, o bebê adquire a capacidade de administrar seus reflexos básicos, como chorar para suprir seus desejos de fome ou de algum desconforto. Esse período aproxima-se do estágio impulsivo-emocional, da teoria de Wallon, em que a criança utiliza-se do choro para chamar a atenção de outro sujeito que possa ajudá-lo a suprir suas necessidades.

Piaget (1999) destaca que a afetividade nessa fase, muitas vezes, interfere nas operações de inteligência que refere-se à capacidade de compreender, raciocinar e pensar. Podendo proporcionar o desenvolvimento ou prorrogá-lo, pois, sem o afeto não haveria a motivação, o interesse por aprender algo novo, o que acaba influenciando na inteligência.

Nessa fase, a afetividade se estabelece entre o adulto e a criança através do toque, da expressão facial, bem como pelo tom da voz que é utilizado para dirigir-se às crianças. Através dessa comunicação, a criança começa a criar vínculos afetivos

---

<sup>4</sup> TEORIA EPISTEMOLÓGICA: Defende que o indivíduo perpassa por diversas etapas de desenvolvimento no decorrer da vida e é baseada na inteligência e em como o conhecimento se constrói e por quais etapas percorre. (1999)

e a desenvolver a aprendizagem, pois, é a partir dessas expressões ela compreende, por exemplo, o que não deve ser feito pelo tom da voz que é utilizado para conversar com ela; ou é estimulada a continuar fazendo algum movimento através de gestos, sorrisos ou modulações da voz. São os modos de se relacionar com outros sujeitos que irão influenciar no plano da afetividade nesse período da vida da criança. Segundo Piaget,

É sempre a afetividade que constitui a mola das ações das quais resulta, a cada nova etapa, esta ascensão progressiva, pois é a afetividade que atribui valor às atividades e lhes regula a energia. Mas a afetividade não é nada sem a inteligência, que lhe fornece meios e lhe esclarece fins...Na realidade, a tendência mais profunda de toda atividade humana é a marcha para o equilíbrio. E a razão, que exprime as formas superiores deste equilíbrio, reúne nela a inteligência e a afetividade (1999, p. 65).

Segundo o autor, não existem momentos que sejam puramente afetivos, sem quaisquer elementos cognitivos, bem como não existem comportamentos somente cognitivos, sem elementos afetivos. Sendo assim, cognição e afetividade complementam-se e auxiliam no processo de aprendizagem da criança.

### **3.1.2 Afetividade e aprendizagem na perspectiva de Vygotsky**

A partir da perspectiva de Vygotsky (1998), em relação à afetividade e aprendizagem, sabemos da importância do “outro” na construção do conhecimento e que as interações entre os pares e com sujeitos que possuem maior experiência é fundamental para a aquisição da aprendizagem. O autor coloca que as emoções não deixam de existir ao longo da vida, mas vão evoluindo para o campo simbólico<sup>5</sup>, tecendo uma relação com processos cognitivos e com a afetividade manifestada entre professor e aluno, que se torna fundamental no processo da construção do conhecimento.

Esse autor menciona que afetividade e aprendizagem são indissociáveis, salientando que se houver uma ruptura entre o intelecto e o afeto, não ocorrerá a motivação, que é considerada como o impulso para que a ação ocorra. Ressalta também que os conhecimentos são adquiridos a partir das relações com outros sujeitos e com o meio, através de um processo denominado de mediação<sup>6</sup> e ocorre

---

<sup>5</sup> SIMBÓLICO: Representações mentais que substituem objetos reais, os signos e os instrumentos são elementos mediadores. A linguagem é o principal instrumento de representação simbólica. (VYGOTSKY, 1998)

<sup>6</sup> MEDIAÇÃO: Intervenção de um elemento interposto na relação do homem com o mundo. (VYGOTSKY, 1998)

através da linguagem (gestual, sonora, visual, simbólica e outras), que pode ser expressada por diversas formas, no berçário, especialmente, através de músicas, contação de histórias, audiovisual e por meio das artes, danças e pinturas.

A mediação, segundo Vygotsky (1998), é fundamental para o processo de desenvolvimento, pois a interação do homem com o mundo é sempre mediada, existindo dois elementos mediadores: os signos e os instrumentos. Os dois elementos fazem parte das funções psicológicas superiores, como: memória, percepções e pensamentos. Essas funções psicológicas superiores são próprias do ser humano e só se constituem na interação com outros sujeitos, outras culturas. Os signos são representações mentais que substituem objetos que estão ausentes. Já os instrumentos são mediadores da ação do homem sobre o mundo, utilizados para modificar o ambiente, são criados pelo homem com objetivo específico e voltados para o mundo externo.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano tem dois níveis: o desenvolvimento real, que é caracterizado pelas tarefas que as crianças conseguem realizar sozinhas, e o desenvolvimento potencial, em que a criança ainda não consegue realizar sozinha, mas com o auxílio de outros sujeitos pode conseguir. A distância entre o desenvolvimento real e potencial é chamada pelo autor de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere aos processos que estão em construção na criança. Nessa etapa, o aluno ainda necessita de uma intervenção para conseguir chegar a seu objetivo final. O professor deve operar na ZDP, buscando sempre o desenvolvimento potencial de seu aluno, criando novas possibilidades de efetivação da aprendizagem.

As relações que estão sendo construídas na educação infantil, tanto com os colegas quanto com o meio, devem ser permeadas de momentos afetivos, de conversa, incentivos, elogios e tranquilidade, já que todas as formas de relações estão sendo descobertas e estruturadas pela criança. Logo, esse primeiro contato delas com outros sujeitos e objetos deve ser prazeroso, possibilitando novos aprendizados.

### **3.1.3 Afetividade e aprendizagem na perspectiva de Henri Wallon**

Henri Wallon foi um filósofo, médico e psicólogo francês. Tornou-se reconhecido pelo seu trabalho científico sobre a Psicologia do Desenvolvimento, voltado principalmente ao estudo da infância. Fundou um laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento de crianças deficientes. Durante seu trabalho, Wallon descreveu

alguns estágios do desenvolvimento humano, os quais serão apresentados a seguir (ALMEIDA E MAHONEY, 2004).

No pensamento de Wallon, a afetividade pode ser definida da seguinte maneira: “[...] capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (ALMEIDA E MAHONEY 2007, p. 17). Essas tonalidades podem ser representadas por sensações de prazer ou desprazer na criança, que são constituídas ao longo do processo educativo. Uma boa relação com seu professor que gere segurança e confiança no educando pode ser considerada uma tonalidade agradável, enquanto a inserção da criança em uma nova turma, por exemplo, pode ser desagradável, pois pode gerar insegurança, caso não haja nada que a lembre de boas experiências vividas em contextos parecidos.

Para Wallon, a afetividade é expressa por três maneiras: emoção, sentimento e paixão. A emoção torna-se o meio de comunicação do bebê em seus primeiros meses de vida, pois, ele é totalmente dependente de ações externas para suprir suas necessidades básicas. Quando é atendido em suas necessidades, as formas de expressar seus desejos, as emoções, que antes eram confusas para ele, passam a ter sentido e intencionalidade, porque a criança passa a entender que quando precisa de algo, é necessário que a atenção das pessoas ao seu redor sejam voltadas a ela, e para isso utiliza-se do choro ou balbúcio.

Ao referir-se aos sentimentos, Dantas (1992) menciona que o sentimento é a materialização da afetividade, a representação das sensações. A criança expressa através das mímicas e pelos diversos tipos de linguagem: sons, gestos, arte. A paixão é caracterizada pelo autocontrole.

A afetividade é um conceito amplo que, além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão. O primeiro componente a se diferenciar é a emoção, que assume o comando do desenvolvimento logo nos primeiros meses de vida; posteriormente, diferenciam-se os sentimentos e, logo a seguir, a paixão (ALMEIDA E MAHONEY, 2004, p. 61).

Segundo Galvão (1995), Wallon divide as etapas do desenvolvimento em cinco estágios, sendo eles: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial e adolescência. Em cada uma das etapas descritas, inteligência e



afetividade alternam-se, sendo que no primeiro ano de vida a afetividade é predominante. As crianças que participaram dessa pesquisa têm de 6 meses a 1 ano e 6 meses de idade. Sendo assim, os estágios de Wallon ao qual nosso estudo está voltado é o impulsivo-emocional, que se refere ao primeiro ano de vida da criança, e o estágio sensório-motor e projetivo, que diz respeito ao primeiro ano de vida até aproximadamente três anos.

O estágio impulsivo-emocional é a fase em que a afetividade prevalece nas relações que a criança está construindo, tanto com o outro quanto com o mundo ao seu redor. Nessa fase, o bebê tem sua relação com o mundo mediada pelas pessoas que convivem com ele, necessitando do meio externo para interpretar e satisfazer suas necessidades, pois, todas as formas de comunicação da criança são expressadas através de suas emoções e de sentimentos.

O segundo estágio descrito por Wallon, sensório-motor e projetivo, tem predomínio cognitivo, porém a afetividade não deixa de existir. Nesse estágio, as crianças estão na fase de exploração do mundo físico e dos objetos ao seu redor, os movimentos de agarrar, andar, apontar aparecem com maior frequência, juntamente com o desenvolvimento da fala. Nessa fase, o professor deve oferecer diversas situações em que a criança possa ter maior contato com o mundo físico, explorando e diferenciando os objetos.

Os três autores citados acima colocam a afetividade e a aprendizagem como indissociáveis para o desenvolvimento do educando. Consideram a interação com outros sujeitos e com o meio como fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos. Na educação infantil, as relações que são estabelecidas com o outro e com o meio devem possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças, criando um ambiente diverso e propício para que elas desenvolvam maior capacidade de raciocínio, autoestima, percepções, pensamentos e coletividade, favorecendo a aprendizagem.

### 3.2 RELAÇÃO PROFESSOR – CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação entre professor e criança é de fundamental importância no processo de aprendizagem do educando, porque nesse convívio diário ambos são afetados, positiva ou negativamente, pela ação do outro e pelo contexto em que estão inseridos. Segundo Libâneo, “[...] as relações entre professores e crianças, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais e a dinâmica das manifestações em

sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente [...]” (1994, p. 249).

O professor deve ter ciência de que a criança deve ser ouvida, respeitada e acolhida e que seu papel como mediador de conhecimento é de extrema importância para ela. Sendo assim, a maneira como ele vai se relacionar com a criança terá reflexos na maneira com que ela irá de fato aprender e se relacionar com os demais colegas. É nessa relação que Wallon (1995) coloca que, quando as necessidades afetivas dos alunos não são supridas no ambiente escolar, surge um antagonismo de bloqueio, que são barreiras para que a aprendizagem ocorra.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), artigo 29, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seu aspecto intelectual, físico, social, psicológico, somando-se ainda com a família e a comunidade. Em 2009, essa faixa etária foi regulamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17/12/2009):

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, todo professor de Educação Infantil precisa conhecer as fases de desenvolvimento para poder operar de forma correta, principalmente, na efetivação de suas práticas pedagógicas em cada etapa e ter consciência de sua importância na constituição da aprendizagem da criança de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e demais documentos norteadores, fortalecendo assim o seu compromisso com a aprendizagem e com as dimensões do desenvolvimento das crianças.

Essa ponte que o professor exerce entre a criança e a aprendizagem deve considerar saberes e interesses delas, podendo dessa maneira aproximar-se da realidade de cada um e optar por novos caminhos e materiais que irão ao encontro ao que o aluno vivencia fora do ambiente escolar.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que os profissionais de

Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professor-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), um dos objetivos definidos é que: “[...] as crianças estabeleçam vínculos afetivos e de troca com os adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social (p. 63)”. Nesse sentido, o professor pode e deve estimular seus educandos com diversas brincadeiras que despertem sua curiosidade. Brincadeiras que possam levá-los a buscarem novas estratégias e possibilidades de exploração do objeto/contexto, tecendo aprendizagens, para que faça sentido para a criança estar naquele lugar. Freire já dizia que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p.47).

Entender como a aquisição do conhecimento acontece na criança e quais aspectos podem facilitar esse processo tornou-se imprescindível na prática pedagógica do professor, e o afeto constitui-se como uma dimensão nesse processo formativo. É necessário também que o professor conheça e que respeite os limites, as emoções e as necessidades de cada um de forma individualizada.

A relação entre professor e criança depende de muitos fatores que estão sendo construídos no dia a dia dentro e fora do ambiente escolar, como confiança, clima, segurança e amor. Todos esses elementos dependem de um conjunto de habilidades do professor, tanto de perceber, de ouvir e de refletir as necessidades das crianças quanto de demonstrar afetividade por elas. Segundo Vasconcelos (2003), para conhecer, para aprender, o sujeito precisa sentir necessidade, querer, estar mobilizado. Daí a importância de criar vínculos afetivos com as crianças.

As habilidades exigidas do docente perpassam por muitas questões que já foram citadas. Sendo assim, as formações inicial e continuada de qualidade do profissional que atua na educação infantil são imprescindíveis. Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, a formação mínima para os professores que atuam na educação infantil é oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Porém, cabe ao docente ir além da formação mínima exigida e compete à rede de ensino proporcionar a formação continuada para especializar e capacitar seu grupo de professores, pois, eles

precisam conhecer os espaços e saberes que são fundamentais para o desenvolvimento infantil para que possam proporcionar diversos momentos nas quais as interações entre as crianças e o meio sejam favorecidas, valorizando os diferentes contextos e singularidades das crianças, visando a uma educação de qualidade.

#### **4 ANÁLISE DE CAMPO**

Para a realização desta pesquisa foram analisadas diversas fotos e vídeos das crianças desenvolvendo as atividades pedagógicas propostas. Esses materiais estarão disponíveis em mídia. Através do estudo realizado é possível notar que a afetividade, as emoções e os momentos de interação vivenciados com os bebês não teriam tanta intensidade e deixariam para trás a carga emotiva que eles carregam, se apenas fossem descritos neste trabalho. Portanto, parte do material compilado foi utilizado para que pudéssemos dialogar com os autores referências no assunto.

Este trabalho foi pensado e planejado para auxiliar as crianças no desenvolvimento de sua autonomia, bem como para proporcionar momentos de coletividade entre elas, pois, esse convívio com o outro desperta novos saberes e as auxilia no processo de socialização, de construção coletiva, possibilitando trocas de experiências que enriquecem seu conhecimento.

A seguir, serão descritas as atividades que foram planejadas e desenvolvidas para/com a turma do berçário I. Todas elas foram constituídas em diálogo com os documentos referenciais e com o propósito de estimular os processos de aprendizagem através da afetividade. Nesta análise, utilizo o termo professora, pois, as atividades da pesquisa foram planejadas e realizadas por professoras.

##### **4.1 CONTEXTO 1: A SALA DE AULA**

A sala de aula da turma do berçário I é ampla e com diversos espaços a serem explorados. A proposta de ser pensada dessa maneira, com tapetes pelo chão, deixando o maior espaço livre, é para que as crianças tenham diversas possibilidades de movimento e locais para brincarem. Segundo o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 27), as crianças devem: “[...] deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras”.

Para cada momento de atividade é disponibilizado aos educandos brinquedos e materiais pedagógicos diferentes, a fim de que eles possam conhecer o objeto e

estabelecer relações com seu dia a dia. É durante as brincadeiras que os vínculos afetivos e simbólicos se fortalecem. As crianças passam a brincar com os colegas, a descobrir novas possibilidades e se sentem mais seguras no ambiente escolar.

As fotos a seguir representam um pouco do convívio diário das crianças, sua rotina e seu brincar, bem como momentos de músicas e curiosidade com os objetos novos que lhes foram apresentados.



**Imagem 1:** Escutando os sons



**Imagem 2:** Brincando com balões



**Imagem 3:** Conhecendo as bolas de gel



**Imagem 4:** Brincando com panelas e utensílios

**Fonte:** Arquivos produzidos pela autora (2019).

A interação social é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois, é a partir dessas relações que são estabelecidas com as pessoas e com o meio que a criança vai apropriando-se de novos conhecimentos. É na troca com outros sujeitos que esses conhecimentos adquiridos começam a ter significados. Para que essa troca aconteça, o ambiente da sala de aula deve ser favorável para o desenvolvimento das crianças. Além do espaço necessitar ser adequado à idade dos educandos, é preciso que o clima para receber as crianças seja agradável e transmita a elas confiança, essa recepção deve fazer parte do planejamento da professora. Esses fatores são fundamentais para que se construa uma relação afetiva entre professora e criança.

Segundo Vygotsky (1998), aprendizagem e desenvolvimento acontecem de forma simultânea, os dois processos sofrem influência um do outro, portanto, quanto maior for a aprendizagem adquirida, quanto mais rico de possibilidades for o meio em que a criança se encontra, mais possibilidades de novos conhecimentos ela terá.

#### 4.2 CONTEXTO 2: DESCOBRINDO NOVOS SONS.

A atividade proposta aos educandos, nesse momento, foi planejada seguindo o campo de experiência apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “traços, sons, cores e formas”. O objetivo foi explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

A educação infantil deve priorizar momentos de diversão aliados à construção de novos aprendizados. Esses momentos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento, auxiliando na aprendizagem. Essa atividade foi pensada para que as crianças pudessem conhecer diversas fontes sonoras, tanto em brinquedos de seu cotidiano quanto em outros que ainda não haviam sido apresentados para elas, ampliando seus repertórios e as formas de explorar/conhecer outros objetos. Para realização da proposta, diversos objetos que emitem sons foram disponibilizados no tatame da sala.



**Imagem 5:** Descobrimo o objeto **Imagem 6:** Conhecendo o som **Imagem 7:** Descoberta de como reproduzir o som

**Fonte:** Arquivos produzidos pela autora (2019).

Aos poucos, cada criança foi se aproximando e escolhendo algum objeto para brincar/explorar. Entre o que foi disponibilizado, havia diversos tipos de chocalhos, flautas, mordedores com sons, gaitinha, sinos e tambores. Alguns foram mais

escolhidos, como: a flauta, a gaita e os sinos. Outros que já eram mais conhecidos, como os chocalhos, não chamaram muito a atenção, porque as crianças estavam curiosas para conhecer os objetos novos, que possibilitavam explorações diferentes e novos conhecimentos.

Podemos notar a criança explorando o objeto livremente (ver imagens 5, 6 e 7), seguindo sua curiosidade. Primeiro puxa o ar, depois assopra, ouve o som, logo sorri. É elogiada e incentivada a fazer novamente, sente-se segura para tentar mais uma vez. Esses momentos de brincadeiras e novas descobertas são carregados de afeto, elogios, incentivos e propiciam o desenvolvimento da inteligência e das relações entre sujeito e objeto, que permitem que a criança continue explorando os materiais disponíveis.

A criança necessita sentir-se bem no ambiente escolar, para isso é necessário que a professora a receba com atenção, respeito, e que o ambiente seja acolhedor, já que, somente em um local onde há troca de afeto, criação de vínculos e interação social, o aprendizado será carregado de significados e o desenvolvimento cognitivo ainda mais rico. Proporcionar materiais e espaços para que as crianças possam ter avanços no processo de aprendizagem é de extrema importância, pois é nessa fase que a criança explora e descobre diferentes objetos que estão ao seu redor, através de seus sentidos e de sua coordenação motora. Sendo assim, é necessário que os espaços que elas exploram sejam desafiadores, estimulantes e diversos.

Oportunizar atividades adequadas as crianças, tanto para sua idade, contextos, dificuldades e interesses é valorizar e dar voz para que ela se expresse, levando em conta seu corpo, seus sentimentos, suas emoções. As diversas linguagens simbólicas que as crianças nos apresentam em seu brincar, em suas expressões corporais e em seus gestos devem ser consideradas na sala de aula.

#### 4.3 CONTEXTO 3: NOVAS DESCOBERTAS, NOVOS DESAFIOS.

A atividade a seguir foi planejada para estimular as crianças a engatinhar e aumentar suas possibilidades de movimento. Seguindo o campo de experiência da BNCC “corpo, gestos e movimento”, o objetivo foi experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Montamos na sala de aula o minhocão, conhecido também como túnel, e dentro dele colocamos alguns brinquedos como bolas e bonecas.

A realização do que foi planejado ocorreu em junho de 2019, portanto, as

crianças já estavam bem adaptadas ao ambiente escolar, especialmente, à sala de aula. A relação de confiança com as professoras já estava consolidada e os laços afetivos continuavam a ser construídos diariamente. Todos esses quesitos facilitaram o desenvolvimento da atividade.



**Imagem 8:** Conhecendo novos lugares **Imagem 9:** Brincando dentro do túnel **Imagem 10:** Descobrendo o túnel

**Fonte:** Arquivos produzidos pela autora (2019).

Podemos notar a “resposta” dos alunos quando eles vêm encontrar a professora, que está do outro lado do minhocão, chamando-os. Essa relação de confiança estabelecida com os bebês é de fundamental importância para o seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto motor. Segundo Chalita (2001, p.164):

[...] para que possa transmitir afeto é preciso que sinta afeto, que viva o afeto. Ninguém dá o que não tem. O copo transborda quando está cheio; o mestre tem que transbordar afeto, cumplicidade, participação no sucesso, na conquista de seu educando; o mestre tem de ser o referencial, o líder, o interventor seguro, capaz de auxiliar o aluno em seus sonhos, seus projetos.

A criança desenvolve-se de maneira integrada em três dimensões: motora, afetiva e cognitiva ao longo de sua vida. Sendo assim, a professora precisa proporcionar para elas atividades que estimulem o desenvolvimento motor, mas que possibilitem avanços cognitivos e que possam fortalecer os vínculos afetivos, pois, o ser humano precisa ser considerado em sua totalidade.

A afetividade nem sempre é demonstrada através de contato físico, beijos e abraços. Essa relação é permeada por diversas atitudes vindas da professora, que possibilite ao educando identificar e fazer uma reflexão sobre seus atos e seus sentimentos apresentando à intervenção uma resposta. Em especial na educação



infantil, essa relação afetiva construída entre professora e criança é feita através da mediação entre a criança e o ambiente da sala de aula, de forma lúdica<sup>7</sup> e respeitosa, através de experimentações que foram propostas pela profissional.

No decorrer da pesquisa, no processo de observação, foi possível perceber de maneira clara tanto os momentos do brincar coletivo, da interação, quanto do brincar individual. Ora as crianças brincavam mais sozinhas, autônomas, exploravam o que estava disponível no local, assumindo um papel mais experimental, com muita curiosidade; em outros momentos, procuravam os colegas/professoras, para interagirem, brincando junto ou ficando somente por perto.

Segundo Galvão (1995), Wallon acredita, assim como Vygotsky, que o conhecimento é construído do social para o indivíduo, e esse processo é resultado do meio no qual a criança está inserida. Quando nos referimos aos estágios de desenvolvimento de Wallon, Galvão (1995) coloca que eles sofrem rupturas e podem regredir durante o processo de desenvolvimento. Já Piaget (1999) acredita que os estágios acontecem de forma ordenada e universal.

Cada um dos autores considera que o processo de desenvolvimento cognitivo possui determinantes que podem auxiliá-lo. Para Vygotsky (1998), a interação social é um fator essencial; para Piaget (1999), é a maturação biológica; e para Wallon, segundo Galvão (1995), é a afetividade. Acredito que a soma desses fatores, aliados a uma prática pedagógica com o olhar voltado às necessidades da criança, aberta ao diálogo e ao afeto, é essencial no desenvolvimento integral de todos os educandos. Cabe à escola pensar as emoções de nossas crianças, criar um clima de segurança, conforto e cuidado para que elas possam se sentir acolhidas e respeitadas no ambiente escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como pretensão investigar a importância da afetividade na aquisição de novas aprendizagens em uma turma da educação infantil e propor atividades que pudessem auxiliar na reflexão sobre a importância de uma prática educativa afetiva no desenvolvimento integral da criança. Ao final da pesquisa, podemos afirmar que a afetividade está presente em todas as etapas do trabalho pedagógico, contudo, com intensidades diferentes, seja na relação estabelecida entre

---

<sup>7</sup> LÚDICO: [...] Traz como significado brincar, e nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta de quem joga, brinca e se diverte (SANTOS, 2011, p. 57).

professores e crianças, ou na relação com o ambiente escolar e com os colegas com os quais convivem. Essas relações, quando bem definidas, possibilitam a criação de um vínculo positivo entre todos os que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem.

É possível notar, através da pesquisa realizada, que os laços afetivos se tornam um fator chave para que a criança consiga alcançar os objetivos propostos e assim de fato aprender. É através da afetividade que o educando, especialmente os bebês, constroem junto aos seus professores uma relação de cuidado, de confiança e de amor, que ao longo do ano letivo vai se consolidando, proporcionando momentos de alegria, diversão e muito aprendizado.

O papel do professor, como mediador em sala de aula, faz toda a diferença na aprendizagem das crianças. Uma prática pedagógica voltada ao afeto, ao cuidado e à autonomia torna-se imprescindível, já que, ao planejar sua aula, o educador deve priorizar momentos em que a criança possa ter espaço para manifestar suas emoções, ideias, sentimentos, linguagens e sua imaginação, tornando-se, de fato, protagonista do seu processo de aprendizagem.

Ao fim deste trabalho, percebo que ao longo de minha formação fui instigada a refletir sobre o papel do docente e como sua prática pedagógica pode potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Esta pesquisa ressaltou a importância de um profissional afetivo, atento e preocupado, que possa auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, propiciando atividades e momentos que estejam em diálogo com os documentos norteadores da educação infantil, para que elas possam aprender e desenvolver novos conhecimentos e capacidades de interação com outros sujeitos, pois, são essas interações que contribuem para que os indivíduos sejam mais respeitosos, cuidadosos e tolerantes no futuro, gerando um impacto positivo no desenvolvimento da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e Aprendizagem** – Contribuições de Henri Wallon. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2020.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n.1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Note/Downloads/2814-11263-3-PB%20(1).pdf. Acesso em 17 jun. 2020.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001. 266p.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992. 87p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

HOLÍSTICA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/holistica/>. Acesso em: 30/11/2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Florence, 1999.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Nova Escola, 11 de out. de 2011. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires do. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do Professor como sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WALLON, Henri. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Bento Gonçalves

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Autorizamos o registro de fotos e vídeos da turma de educação infantil, berçário I, durante as atividades de Práticas Investigativas em Educação II – TCC, realizadas pelo(a) estudante Thays da Silva, devidamente matriculado(a) no Componente Curricular Práticas Investigativas em Educação II no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, sob a orientação da/o professor/a orientador/a Aline Santos Oliveira.

As imagens poderão ser exibidas apenas em relatórios acadêmicos, fazendo-se constar os devidos créditos.

Bento Gonçalves, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura do pai ou mãe